



# AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DA CURICACA (*THERISTICUS CAUDATUS*) MANTIDA NO ZOOLOGICO MUNICIPAL PARQUE JACARANDÁ, UBERABA - MG.

Santos, S.M.<sup>1</sup>; Pizzutto, C. S.<sup>3</sup>, Jannini, A. E.<sup>2</sup>; Santos, C.M.<sup>1</sup>

1 Alunas do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba, Av: Randolfo Borges Jr., 1250 CEP 38100-000 Uberaba- MG  
2 Doutora em Zoologia e professora do Centro de Ensino Superior de Uberaba  
3 Doutoranda, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia USP, Av: Professor Doutor Orlando Maques de Paiva, 287 CEP 05508-900 São Paulo

## INTRODUÇÃO

Há milhares de anos, o homem vem mantendo animais selvagens em cativeiro, satisfazendo um fascínio que não podia ser saciado somente pela observação dos animais em seu habitat selvagem. Deste modo, surgiram as primeiras coleções zoológicas, onde os animais eram conservados para diversão da comunidade ou dos soberanos. Exibições de animais eram sinônimo de poder e riqueza, e basicamente todas as grandes civilizações as possuíam (FIGUEIREDO, 2006).

Atualmente, o zoológico é um local onde se tem uma coleção de animais com finalidade de exibição, preservação, reprodução e educação ambiental. Mas ainda se tem como objetivo principal em muitos zoológicos a recreação e entretenimento do público (FIGUEIREDO, 2006). Estas instituições que mantêm e reproduzem estes animais estão priorizando pesquisas ligadas aos aspectos relacionados com bem-estar psicológico. Trata-se de uma tendência mundial, no que se refere a espécies ameaçadas ou não de extinção, mantidas em cativeiro.

O bem-estar psicológico é difícil de ser medido (BOINSKI *et al.* 1999), porém NOVAK & SUOMI (1988) e NEWBERRY (1995) acreditam na confiabilidade de medidas indiretas, como a saúde física, medidas fisiológicas de *stress* e a exibição de padrões comportamentais típicos da espécie em questão. O bem estar animal pode ser influenciado por vários fatores do ambiente do recinto como temperatura, ventilação, iluminação e ruídos (PETERS, 2001).

A curicaca (*Theristicus caudatus*) é uma ave pertencente à Ordem Ciconiiformes, que habita campos secos e utiliza áreas onde ocorreram queimadas para procurar alimentos. Sua dieta é variada, como gafanhotos, aranhas, centopéias, lagartixas, cobras, ratos, etc. Utiliza seu bico fino e comprido para retirar larvas de besouro da terra. Vive geral-

mente em casal e se reúne em bandos para pernoitar. Sua distribuição vai da Colômbia à Terra do Fogo, Andes e grande parte do Brasil, inclusive nas regiões Nordeste e Sul (SICK, 2001).

O animal alvo dessa pesquisa é mantido em cativeiro no Zoológico Municipal Parque Jacarandá em Uberaba-MG, junto com outra ave, maria faceira (*Strygma sibilatrix*). A área de seu recinto soma aproximadamente 11 m<sup>2</sup> e 3,65 m de altura, sombreado por árvores em sua volta. O solo é coberto com areia. O recinto também apresenta na frente uma pequena casa, aonde se coloca a comida, um espelho d'água, cinco troncos de árvores colocados aleatoriamente e uma árvore plantada com poucas folhas. Próximo ao recinto, existe um parque infantil que sempre apresenta com um grande fluxo de pessoas. Sua dieta em cativeiro baseia-se em coração de boi colocado diariamente pela manhã.

Este projeto tem com finalidade traçar o repertório comportamental da curicaca em cativeiro, avaliando se esses estão próximos daqueles apresentados em ambientes naturais ou se mostram-se estereotipados.

## MATÉRIAS E MÉTODOS

No período de março a abril de 2007, foram feitas observações do comportamento do animal em sua condição usual, através da formulação prévia de um etograma e do registro pelo método de amostragem focal por intervalo (BOINSKI *et al.*, 1999), a cada 30 segundos, em sessões de 30 minutos, totalizando 40 horas. O animal foi observado pela manhã e à tarde, três vezes por semana, com ou sem visitaçao do público.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas 19 categorias comportamentais através do registro do etograma. Dessas 19 condutas comportamentais, a que apresentou maior por-

centagem das atividades do animal foi repousando no tronco, totalizando 34,40% do tempo, seguido por 25,48% do tempo gasto com limpeza do corpo. Os dados de Prestes (2000) corroboram os observados na presente pesquisa, pois o autor observou comportamentos semelhantes com frequências próxima para papagaio-charão (*Amazona pretrei*) cativo. Minhas observações também aproximam-se daquelas do autor, que indicam que a conduta de limpeza tanto antecede quanto precede o período de repouso. Esses resultados podem indicar que o recinto apresenta poucos recursos para estimular o animal a praticar outras atividades, como forragear e voar que estão representados apenas por 4,81% e 0,27% respectivamente, do total dos comportamentos analisados.

## CONCLUSÃO

Animais cativos são geralmente mantidos com uma limitação de espaço e recursos a serem utilizados para sua rotina de vida, reduzindo os seus hábitos, contribuindo para o desenvolvimento de alguns padrões de comportamento estereotipados e levando a estresse, ao contrário do que ocorre em habitats naturais, que apresenta diversidade muito maior de recursos para que o animal escolha o melhor, de acordo com suas necessidades fisiológicas.

Desse modo, é importante ressaltar que no manejo desses animais deve-se priorizar o seu bem-estar, utilizando técnicas que possibilitem o desenvolvimento de um comportamento o mais próximo possível ao que exibem em seu habitat natural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOINSKI, S.; SWING, S. P.; GROSS, T. S.; DAVIS, J. K. Environmental enrichment of brown capuchins (*Cebus apella*): behavioral and plasma and fecal cortisol measures of effectiveness. **American Journal of Primatology**, v.48, p.49-68, 1999.
- FIGUEIREDO, I.C.S. Histórico dos zoológicos no mundo. In: WEMMER, C. Manual do técnico de zoológico Balneário Camboriú: **Sociedade de Zoológicos do Brasil**, p. 9-12, 2006.
- NEWBERRY, R. C. Environmental enrichment - increasing the biological relevance of captive environments. **Applied Animal Behavior Science** v.44, n.2-4, p.229-43, 1995.
- NOVAK, M.A.; SUOMI, S. Psychological well-being of primates in captivity. **Am Psychol**, v. 43, p. 765-773, 1988.

PETERS, V.M. Bem estar animal e os resultados da pesquisa In: **19º Congresso Brasileiro de Etologia**, 2001, Juiz de Fora, MG. Anais... Juiz de Fora: UFJF/ICB, 2001, p. 44.

SICK, H. Ordem Ciconiiformes In: **Ornitologia Brasileira**. 4º edi. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 201 - 213.

PRESTES, N.P. Descrição e análise quantitativa do etograma de *Amazona pretrei* em cativeiro. **Ararajuba**. v 8, n. 1, p. 25 - 42, 2000.